
Passa o microfone, nós iremos contar nossas histórias: narrativas documentais e a voz ativa em comunidades invisibilizadas¹

Anna Carl LUCCHESI²

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP e Centro Universitário Senac, São Paulo, SP

RESUMO

As narrativas protagonizadas por sujeitos marginalizados podem servir como ferramenta na construção de conhecimento coletivo em momentos de crise. Ao enfrentar situações como a pandemia de COVID-19, problemas sociais já existentes apresentam-se como um dos principais desafios. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o projeto audiovisual *Pass the mic: we will tell our stories* (2021) e seu processo de produção colaborativa como estratégia de resistência. Através de entrevistas qualitativas e tendo como base teórica os conceitos de *civic imagination*³ e de *collective wisdom*⁴, a principal descoberta foi a importância de parcerias entre instituições na construção de uma rede de cooperação direcionada para a contínua ampliação dessas vozes.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; cidadania; estratégias colaborativas; produção de narrativas; conhecimento coletivo.

INTRODUÇÃO

Entre agosto de 2022 e fevereiro de 2023, realizei um intercâmbio nos Estados Unidos a convite da Universidade de Miami para executar parte de uma pesquisa de campo com artistas locais sobre trabalhos realizados por eles durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. O material coletado na cidade

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Doutoranda do PPGCom - FAAC - Unesp, professora do Curso de Graduação em Audiovisual do Centro Universitário Senac e bolsista Capes 88881.689978/2022-01 e 88887.932671/2024-00. E-mail: a.lucchese@unesp.br.

³ Mais informações sobre o conceito de *civic imagination* desenvolvido por Henry Jenkins estão disponíveis no link: <https://www.civicimaginationproject.org>

⁴ Mais informações sobre o conceito de *collective wisdom* desenvolvido pelo MIT Open Lab estão disponíveis no link: <https://wip.mitpress.mit.edu/collectivewisdom>

de Miami integra minha investigação de doutorado no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (FAAC/Unesp).

Durante a investigação, escolhi o projeto *Pass the mic: we will tell our stories* (2021)⁵ para realizar uma análise comparativa com *Curta em Casa* (2020)⁶, outra iniciativa na área do audiovisual, produzida na cidade de São Paulo, Brasil. Em comum, ambos apresentam narrativas de sujeitos marginalizados e abordam desafios enfrentados durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, em comunidades invisibilizadas, nessas duas cidades separadas por 6.562 quilômetros de distância.

Apresento neste resumo expandido parte do trabalho realizado, com uma reflexão feita a partir de um dos três documentários produzidos pelo projeto *Pass the mic: we will tell our stories* (2021), em sua primeira edição, sendo ele: *Final Notice* (2021)⁷, de Vanessa Charlot, com Mychelle Bentley.

Durante a pesquisa, para entender melhor a narrativa documental, utilizei como referencial teórico os livros: *Cineastas e Imagens do Povo* (BERNADET, 2003), *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* (RAMOS, 2013) e *Cinema do Real* (MOURÃO e LABAKI, 2005) e para me aprofundar na aplicação dos conceitos de *civic imagination* e *collective wisdom*, contei com a leitura de uma publicação do *MIT Open Documentary Lab*⁸ (CIZEK e URICCHIO, 2022) e dois livros desenvolvidos pelo grupo de pesquisa *Civic Path*⁹ (JENKINS, PETERS-LAZARO e SHRESTHOVA, 2020) e (PETERS-LAZARO e SHRESTHOVA, 2020).

A reflexão aqui exposta está organizada em três seções, além da introdução. A primeira explica o conceito de *voz ativa* e discorre sobre o processo de produção da narrativa documental em questão; a segunda, examina a importância de estratégias colaborativas e parcerias na produção do projeto; e, por último, a terceira parte reflete sobre as permanências do trabalho.

⁵ Mais informações sobre o projeto *Pass the mic: we will tell our stories* estão disponíveis neste link: <https://oolitearts.org/pass-the-mic>

⁶ Mais informações sobre o projeto *Curta em casa* estão disponíveis neste link: <https://www.projetoparadiso.org.br/projetos-especiais/curta-em-casa-3>

⁷ O filme está disponível no seguinte link: <https://oolitearts.org/video/final-notice-vanessa-charlot>

⁸ Mais informações sobre o laboratório estão disponíveis no link: <https://opendoclab.mit.edu>

⁹ Mais informações sobre o grupo de pesquisa estão disponíveis no link: <https://civicpaths.uscannenberg.org>

A VOZ ATIVA

Ao refletir sobre problemas sociais anteriores à pandemia e intensificados durante a crise sanitária tendo em vista o isolamento forçado, concentrei minha pesquisa em desafios do campo da comunicação, em especial, das relações mediadas por telas, em um contexto marcado por discursos de ódio, polarização, intolerância e desinformação. A leitura de *Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age* (TURKLE, 2011), *Rupture: The Crisis of Liberal Democracy* (CASTELLS, 2019), *Discurso de Ódio: Uma Política do Performativo* (BUTLER, 2021), *Ética e Pós-verdade* (DUNKER, TEZZA, FUKS, TIBURI e SAFATLE, 2017) e *Communicating COVID-19: Everyday Life, Digital Capitalism, and Conspiracy Theories in Pandemic Times* (FUNCHS, 2021) forneceram importante ferramental teórico para o entendimento desses desafios.

Delineei o conceito de *voz ativa* baseado em iniciativas que questionam a maneira como as histórias estão sendo contadas em um cotidiano midiático e, como alternativa, buscam pontes de diálogo, resistência e reflexão para fortalecer comunidades invisibilizadas através do protagonismo de sujeitos marginalizados.

Durante a coleta de dados de *Pass the mic: we will tell our stories* (2021), feita através das entrevistas qualitativas, percebi a preocupação dos envolvidos no projeto em humanizar questões sociais contemporâneas. Para alcançar esse objetivo, as narrativas agregaram a colaboração das pessoas retratadas na cocriação das obras.

A primeira mudança de paradigma colocada pelos idealizadores do trabalho foi a de nomear os protagonistas dos documentários como *especialistas da comunidade*¹⁰ e não apenas personagens da história. Assim, essas pessoas deixaram de exercer uma atuação passiva, como um elemento usado pelo cineasta para falar sobre um determinado assunto, e passaram a assumir uma função ativa, como colaboradores.

Nesse processo, além de contarem os problemas enfrentados durante a pandemia, como o despejo, no caso de *Final Notice* (2021), os *especialistas da comunidade* apresentam informações sobre o conhecimento adquirido a respeito da situação vivida. Assim, a figura de um especialista acadêmico, um recurso frequentemente utilizado em documentários, é substituída por essas pessoas que aprenderam algo na prática. No filme, Mychelle Bentley descreve o aprendizado

¹⁰ Tradução livre feita pela autora do termo *community experts*.

adquirido sobre a criação de uma associação de inquilinos¹¹ e como esse conhecimento foi importante para ela e para outras pessoas em sua comunidade.

Houve também uma preocupação dos cineastas em criar meios para os *especialistas da comunidade* contarem suas histórias de uma forma mais livre. Vanessa Charlot, diretora do filme, optou por não fazer perguntas para Mychelle. Colocou a câmera para gravar e deixou a protagonista do documentário sozinha em uma sala, para que ela pudesse escolher os pontos a serem abordados, sem o direcionamento de uma entrevista, nem a presença de um olhar de aprovação ou discordância da cineasta.

Outra questão levantada pelos realizadores foi o perigo de reduzir as pessoas retratadas aos problemas enfrentados por elas. Por essa razão, *Final Notice* (2021), mostra outras camadas de Bentley, como seu trabalho artístico, sua relação de afeto com o companheiro e com animais de estimação, a preocupação em ajudar outras pessoas e sua luta por uma vida melhor. Essas informações humanizam a narrativa e trazem elementos de identificação do espectador com a protagonista.

A *voz ativa* presente neste trabalho apresenta uma estratégia para lidar com um problema recorrente na estrutura social em que vivemos. Os despejos e a gentrificação - de forma mais sistemática - são desafios contemporâneos que continuarão a impactar diferentes comunidades, agravando-se em momentos de crise, como a pandemia. Narrativas como *Final Notice* (2021) fornecem subsídios para a construção de conhecimento coletivo direcionado ao fortalecimento da resistência de indivíduos marginalizados dentro dessa estrutura.

A PARCERIA ENTRE *OOLITE ARTS* E *COMMUNITY JUSTICE PROJECT*

Pass the mic: we will tell our stories (2021) é fruto de uma parceria entre duas instituições: *Oolite Arts*¹² (Centro de Artes que oferece residência, cursos e auxílio para artistas locais em Miami) e *Community Justice Project*¹³ (Organização formada por advogados que proporcionam serviço legal para comunidades de baixa renda). A primeira foi responsável pela escolha dos cineastas para realizar os filmes e a segunda indicou as histórias e os *community experts*.

¹¹ Tradução livre feita pela autora do termo *tenants union*.

¹² Mais informações sobre Oolite Arts estão disponíveis em: <https://oolitearts.org>

¹³ Mais informações sobre Community Justice Project estão disponíveis em: <http://communityjusticeproject.com>

Segundo Nadege Green, do *Community Justice Project*, a iniciativa surgiu de alguns questionamentos:

Como podemos entrar nas camadas mais profundas dos problemas que estamos vendo através de uma perspectiva cinematográfica? Como contamos essa história por esse meio logo de início? Grande parte do trabalho que fazemos, todo o trabalho, devo dizer, que fazemos, é sair do caminho e apoiar nossa comunidade, apoiar as organizações locais. Por isso, eu queria reimaginar como seria contar histórias quando você sai do caminho. Queríamos criar uma colaboração em que os membros da comunidade, que participariam desses filmes, não fossem apenas sujeitos, mas fossem, na verdade, parceiros colaborativos no processo e tivessem voz ativa. Foi assim que essas narrativas da comunidade e essa colaboração filmica surgiram. E assim, fizemos parcerias com especialistas da comunidade...¹⁴ (GREEN, 2022)

Desde 2021, essa parceria tem produzido três documentários por ano, com um total de nove filmes finalizados em 2023. Uma temática recorrente é a questão do despejo e da gentrificação intensificada desde o começo da pandemia. Por diversas razões, o estado da Flórida, onde Miami está localizada, tem atraído, além de uma migração externa, uma grande quantidade de estadunidenses de outros locais.¹⁵

Em uma entrevista com um representante do *Oolite Arts*, essa questão foi apresentada como crucial na tomada de decisões da instituição. Durante anos, as residências oferecidas aos artistas locais tinham um custo. Essa cobrança foi retirada. Mais recentemente, decidiram destinar verba para custear a moradia desses artistas, já

¹⁴ Tradução livre feita pela autora do seguinte trecho: “How do we get into the deeper layers, the issues that we're seeing. From a film perspective. Right. How do we tell that story through these, these mediums and early on? You know, again, part a big part of the work that we do, all of the work, I should say that we do is about getting out of the way and supporting our community, supporting the grassroots organizers on the ground. And so I wanted to reimagine what it was like to tell stories when you get out the way. And so we wanted to create a collaboration where the community members who would be a part of these films were not solely subjects, but were actually collaborative partners in the process and had a say. And so that is how this community storytelling, Film Collaborative came to be, where we partner community experts.”

¹⁵ Este artigo investiga razões por trás da crescente migração de pessoas para o estado da Flórida: <https://www.vox.com/cities-and-urbanism/23853800/florida-population-growth-newcomers-migration>

que, segundo eles, a questão do alto valor da habitação tornou-se uma das principais crises enfrentadas por moradores da cidade. Assim, os filmes também instigam reflexões como essa.

Pass the mic: we will tell our stories (2021) foi criado no início da pandemia com o objetivo de contar as histórias de sujeitos que tornaram-se agentes em suas comunidades ao vivenciar situações desafiadoras. A emergência da crise sanitária passou, mas os problemas locais não. Por essa razão, as narrativas seguem sendo importantes para a produção de saberes e para articulação conjunta de comunidades invisibilizadas em ações de cidadania e na reivindicação de direitos. A continuidade da parceria entre *Oolite Arts* e *Community Justice Project* tem contribuído para o fortalecimento dessa articulação.

Ao entrar em contato com o trabalho realizado pelo *Civic Path* e o conceito de *civic imagination*, pude entender melhor a importância do relato dessas vozes marginalizadas que reelaboram o tempo presente, com saberes construídos através da troca de experiências reais e imaginadas e com o desejo de construir um futuro melhor.

Definimos *civic imagination* como a capacidade de imaginar alternativas para as condições culturais, sociais, políticas ou econômicas atuais; não se pode mudar o mundo sem imaginar como seria um mundo melhor. Além disso, a *civic imagination* requer e é realizada por meio da capacidade de imaginar o processo de mudança, de se ver como um agente cívico capaz de fazer mudanças, de se solidarizar com outras pessoas cujas perspectivas e experiências são diferentes das suas, de se juntar a um coletivo maior com interesses compartilhados e de trazer dimensões imaginativas para espaços e lugares do mundo real. (JENKINS, PETERS-LAZARO E SHRESTHOVA, 2020, p. 5)

Ao pensar no coletivo, a ideia de *collective wisdom*, explorada pelo *MIT Open Documentary Lab*, também reforça a importância da colaboração de diferentes agentes nesse processo de criar histórias, fortalecendo redes de cooperação.

PERMANÊNCIAS

Em dezembro de 2023, voltei para Miami e assisti à exibição da edição mais recente de *Pass the mic: we will tell our stories*, com os filmes produzidos durante esse ano. Um dos documentários aborda a questão do imigrante ilegal. Grande parte da mão de obra em subempregos no estado é formada por latinos vivendo ilegalmente no país. Esse não é um desafio novo para diversas comunidades em busca de melhores condições de vida nos Estados Unidos, porém um pacote legislativo assinado em maio do mesmo ano aumentou as restrições para estrangeiros sem documentação.¹⁶

Assim como o projeto realizou filmes sobre problemas agravados pela pandemia em sua primeira edição, sua continuidade traz narrativas dentro de contextos de crises atuais intensificados por conjunturas políticas, econômicas e sociais. A cada ano, essas diferentes comunidades retratadas pelos documentários deparam-se com novas demandas e essas histórias trazem visibilidade para um contínuo processo de reivindicação de direitos.

Durante a exibição desses filmes, encontro cineastas das edições anteriores envolvidos em outros projetos subvencionados pelo *Oolite Arts*, em um processo de ampliação dos laços entre instituições, realizadores e comunidade. Vejo pessoas conversando e demonstrando orgulho e felicidade ao compartilhar suas experiências. Também noto que diferentes comunidades invisibilizadas se encontram pela primeira vez no evento e trocam conhecimento através da discussão dos trabalhos realizados.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, J. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BUTLER, J. **Discurso de Ódio: Uma Política do Performativo**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CASTELLS, M. **Rupture: The Crisis of Liberal Democracy**. Cambridge: Polity Press, 2019.

CIZEK, K. e URICCHIO, W. (org.) **Collective Wisdom: co-creating media for equity and justice**. Cambridge: The MIT Press, 2022.

¹⁶ Mais informações estão disponíveis no seguinte link:
<https://www.miamiherald.com/news/local/immigration/article275262456.html>

DUNKER, C.; TEZZA, C.; FUKS, J.; TIBURI, M. e SAFATLE, V. **Ética e Pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

FUNCHS, C. **Communicating COVID-19: Everyday Life, Digital Capitalism, and Conspiracy Theories in Pandemic Times**. Bingley: Emerald Publishing Limited, 2021.

GREEN, N. **Entrevista concedida a Anna Carl Lucchese**. Miami, 20 dez. 2022.

JENKINS, H.; PETERS-LAZARO, G. and SHRESTHOVA, S. (org.) **Popular Culture and the Civic Imagination: Case Studies of Creative Social Change**. New York: New York University Press, 2020.

MOURÃO, M. D. e LABAKI, A. (org.). **O Cinema do Real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

PETERS-LAZARO, G. and SHRESTHOVA, S. (org.) **Practicing Futures: A Civic Imagination Action Handbook**. New York: Peter Lang, 2020.

RAMOS, F. V. P. **Mas afinal... o que é mesmo um documentário?** São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008.

TURKLE, S. **Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age**. London: Penguin Press, 2015.